



A importância da Biblioteca Pública Nacional do INEP no desenvolvimento científico e cultural da Guiné-Bissau: entrevista com Vítor Gomes Imbana

The importance of INEP's National Public Library in the scientific and cultural development of Guinea-Bissau: interview with Vítor Gomes Imbana

RESUMO

Nesta entrevista, Vítor Gomes Imbana, diretor da Biblioteca Pública Nacional do INEP da Guiné-Bissau, aborda a importância dessa instituição no desenvolvimento científico e cultural do país. O diálogo evidencia as ações e desafios enfrentados pela Biblioteca, especialmente no que se refere à modernização da infraestrutura, à atualização tecnológica e à formação de profissionais qualificados. O entrevistado destaca a relevância da instituição como espaço de preservação da memória nacional, promoção da leitura e apoio à pesquisa científica, ressaltando a necessidade de investimentos em conectividade e políticas de acesso aberto. As ações desenvolvidas na Biblioteca reafirmam o compromisso do INEP com a democratização da informação e o fortalecimento da produção intelectual guineense.

Palavras-chave: Biblioteca Pública Nacional; Guiné-Bissau; Desenvolvimento científico; Preservação da memória; Acesso à informação.

ABSTRACT

In this interview, Vítor Gomes Imbana, director of Guinea-Bissau's INEP National Public Library, discusses the importance of this institution in the country's scientific and cultural development. The dialogue highlights the actions and challenges faced by the Library, especially with regard to infrastructure modernization, technological upgrades, and the training of qualified professionals. The interviewee highlights the relevance of the institution as a space for preserving national memory, promoting reading, and supporting scientific research, emphasizing the need for investments in connectivity and open access policies. The actions developed at the Library reaffirm INEP's commitment to the democratization of information and the strengthening of Guinean intellectual production.

Keywords: National Public Library; Guine Bissau; Scientific development; Memory preservation; Access to information.

DADOS DO ENTREVISTADO (A)

Vítor Gomes Imbana

Bacharel em Administração e Gestão de Recursos Humanos

Instituto de Estudos e Pesquisa da Guiné-Bissau

Administração de Unidades de Informação

vitorgomesimbana82@gmail.com

ENTREVISTADOR (ES)

Wellington Marçal de Carvalho 

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

marcalwellington@yahoo.com.br

Izabel Antonina de Araújo 

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

antoninaizabel@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esta entrevista, realizada com o diretor da Biblioteca do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) de Guiné-Bissau, Vítor Gomes Imbana, tem o propósito de destacar o papel essencial da instituição na promoção do conhecimento, na preservação da memória coletiva e no fortalecimento da produção científica guineense. Conduzida pelos pesquisadores brasileiros Wellington Marçal de Carvalho e Izabel Antonina de Araújo, a conversa com o diretor apresenta um panorama abrangente sobre as ações, desafios e perspectivas da Biblioteca, que se consolida como pilar do desenvolvimento educacional e cultural da Guiné-Bissau.

A Biblioteca do INEP figura como um importante centro de referência para pesquisadores, estudantes e gestores de políticas públicas no país, sobretudo em um contexto de reconstrução institucional e tecnológica. O diálogo, realizado de forma remota em junho de 2025, evidencia o compromisso do INEP com a modernização dos serviços bibliotecários, o fortalecimento da infraestrutura informacional e a ampliação do acesso à leitura e à informação, reforçando o seu papel como promotora do conhecimento e da cultura na Guiné-Bissau.¹

As falas do entrevistado revelam uma visão comprometida com o futuro da instituição, preocupada com o investimento em capacitação técnica, atualização tecnológica e valorização do patrimônio documental. O diálogo contribui para uma melhor compreensão do papel das bibliotecas públicas na construção de uma cultura científica nacional, como também na consolidação de políticas de acesso aberto ao conhecimento.

Pergunta 1- Wellington Marçal de Carvalho

Poderia compartilhar conosco um resumo de sua trajetória profissional até assumir a direção da Biblioteca do INEP?

Vítor Gomes Imbana: Sim, com prazer partilho a minha trajetória profissional. Iniciei

¹ Para outras informações sobre aspectos da Biblioteca do INEP ver Djalo (2022) e Carvalho (2019).

a minha carreira no serviço público aos 17 anos. Após três meses nessa função, já estava efetivamente integrado no mundo do trabalho. Dediquei-me ao ensino durante dez anos, atuando como professor do Ensino Básico (primeiro e segundo ciclos). Posteriormente, ingressei na Escola Superior Tchico Té, onde concluí o curso de licenciatura em Língua Portuguesa, em 1994/95. Durante esse período, também lecionei no Ensino Secundário, nomeadamente no Liceu Samora Moisés Machel.

Em 2012, concluí uma segunda licenciatura, desta vez em Administração e Gestão de Recursos Humanos, na Escola Nacional de Administração (ENA). Até o presente momento, continuo a partilhar os meus conhecimentos, atuando como professor dessa área em universidades privadas, notadamente no Instituto Superior 'O Horizonte'.

Não tenho formação inicial como bibliotecário, mas recebi, em 2011, um convite do meu professor de Biblioteconomia, Diógenes de Barros Cardoso, para ingressar no INEP e, desde então, trabalho diretamente na Biblioteca da instituição. Ao longo dos anos, com base no meu desempenho e na dedicação ao trabalho, foi-me confiada a responsabilidade de dirigir a Biblioteca do INEP, posição que ocupo até os dias atuais.

Pergunta 2 - Wellington Marçal de Carvalho

Como se deu a sua formação na área da administração e quais foram os principais marcos da sua qualidade técnica?

Vítor Gomes Imbana: a minha trajetória na administração é impulsionada por um interesse genuíno surgido na infância, algo que me motiva a buscar uma constante evolução na área – inclusive com planos para cursar um mestrado ou especialização no futuro.

Os principais marcos da minha qualificação técnica incluem:

- a) Direção Escolar: exercei a função de Diretor de uma escola primária do segundo ciclo no ensino básico de Antotinha, em que adquiri experiência prática em gestão de instituições educacionais;
- b) Coordenação Pedagógica: um marco significativo foi a coordenação da disciplina de Língua Portuguesa no Liceu Samora Machel, em Bissau,

- cargo que ocupei por sete anos, no qual procurei desenvolver habilidades de liderança, planejamento e gestão de equipes e projetos educativos;
- c) Gestão em Nível Nacional: Em 2013, fui nomeado, em comissão de serviços, como Diretor de Serviços para o 3º ciclo, em nível nacional, no Ministério da Educação Nacional. Nessa posição, assumi amplas responsabilidades na gestão do ciclo em todo o país e tive a oportunidade de implementar melhorias significativas, superando expectativas estabelecidas.

Pergunta 3: Izabel Antonina de Araújo

Quais são os principais objetivos e prioridades da sua gestão à frente da Biblioteca do INEP?

Vítor Gomes Imbana: os principais objetivos da minha gestão na Biblioteca do INEP são dinamizar e inovar os serviços existentes, alinhando-os às demandas do contexto científico e tecnológico atual. Nesse sentido, nossas prioridades imediatas concentram-se na capacitação contínua da equipe técnica, dotando-a das ferramentas e conhecimentos necessários para desempenhar suas funções com excelência, bem como responder eficazmente às necessidades da comunidade de pesquisa do Instituto.

Pergunta 4: Izabel Antonina de Araújo

Como foi o processo de transição para a direção da Biblioteca e quais foram os primeiros desafios enfrentados?

Vítor Gomes Imbana: O processo de transição para a direção da Biblioteca foi basicamente interno. Como sou funcionário desta instituição desde 2011, minha nomeação decorreu da confiança depositada pela Direção Central, baseada na avaliação da minha experiência e qualificações constantes do currículo. Ao assumir a função, deparei-me com desafios imediatos, sendo o principal a carência de uma conexão de *internet* confiável e de qualidade. Essa limitação impactava diretamente a possibilidade de implementar melhorias na organização dos serviços e na gestão eficiente da Biblioteca, representando uma dificuldade crítica no início da minha gestão.

Pergunta 5: Wellington Marçal de Carvalho

Como o senhor avalia o acesso ao livro e à leitura na Guiné-Bissau atualmente?

Além disso, quais são as possibilidades e desafios relacionados ao acesso aberto ao conhecimento científico por meio de repositórios digitais e publicações em acesso aberto?

Vítor Gomes Imbana: Avalio que o acesso ao livro e à leitura na Guiné-Bissau enfrenta desafios significativos, embora existam algumas possibilidades em desenvolvimento:

- a) Acesso físico ao livro: é bastante limitado fora dos principais centros urbanos. A infraestrutura de bibliotecas públicas é escassa e, muitas vezes, carece de acervos atualizados e diversificados. A venda de livros também é restrita, concentrando-se em Bissau, e com preços frequentemente elevados para a população em geral. O hábito de leitura é pouco difundido, especialmente entre camadas mais amplas da população, se restringindo apenas ao que poderíamos chamar de "camadas intelectuais". A adesão à leitura como prática cultural e formativa precisa ser mais incentivada;
- b) Possibilidades digitais (Catálogos/Bancos de Dados): existem iniciativas e ferramentas digitais (como catálogos *online* ou potenciais bancos de dados) que poderiam facilitar o acesso. No entanto, a efetividade destas soluções é severamente limitada pela precariedade da conectividade à *internet* no país. O acesso digital ainda não é uma alternativa viável e abrangente para superar a carência de livros físicos;
- c) Acesso aberto ao conhecimento científico: quanto ao acesso aberto (*Open Access*) a publicações e repositórios digitais científicos, as possibilidades são promissoras a longo prazo, mas os desafios imediatos são enormes:
 - Infraestrutura digital como desafio fundamental: a implementação efetiva do acesso aberto depende criticamente de uma infraestrutura de *internet* de qualidade, estável, acessível e com ampla cobertura nacional. A conectividade atual é frequentemente lenta, instável, cara e com baixa penetração, especialmente fora da capital. Sem essa base essencial, a disponibilidade do conteúdo em si se torna irrelevante para a maioria;
 - Desafios adicionais: além da *internet*, outros fatores limitam o aproveitamento do acesso aberto:
 - Capacitação: necessidade de formar utilizadores (pesquisadores, estudantes, profissionais) para localizar, acessar e utilizar eficazmente esses recursos digitais;

- Consciência e cultura: divulgação e promoção do conceito e das vantagens do acesso aberto junto à comunidade académica e científica local;
- Produção local: estímulo à publicação em revistas de acesso aberto, bem como ao depósito da produção científica guineense em repositórios institucionais ou temáticos.

Em resumo, o acesso físico ao livro é difícil e a leitura precisa ser mais incentivada socialmente. As soluções digitais, incluindo o acesso aberto ao conhecimento científico, encontram na infraestrutura de internet precária o seu principal obstáculo, exigindo investimentos prioritários nessa área para que as outras potencialidades possam ser realmente aproveitadas.

Pergunta 6: Izabel Antonina de Araújo

Quais são as perspetivas para o desenvolvimento da Biblioteca do INEP nos próximos anos?

Vítor Gomes Imbana:

- a) Modernização da infraestrutura física: a modernização da infraestrutura física da Biblioteca do INEP é um passo fundamental para torná-la mais funcional, acessível e acolhedora, tanto para os servidores da instituição quanto para o público externo. Esse eixo contempla:
- Readequação dos espaços: reformulação dos ambientes internos para melhor aproveitamento do espaço, criação de áreas de leitura individual e coletiva, salas para estudo em grupo, áreas de exposições e eventos culturais;
 - Acessibilidade: adaptação dos espaços conforme as normas de acessibilidade (a exemplo de rampas, sinalização tátil e banheiros adaptados), promovendo a inclusão de pessoas com deficiência;
 - Sustentabilidade: implantação de medidas sustentáveis, como o uso eficiente de energia, ventilação natural, iluminação LED e sistemas de reaproveitamento de água;
 - Segurança: instalação de equipamentos de combate a incêndio, controle de temperatura e umidade (essenciais para a preservação do acervo), além

de sistemas de segurança patrimonial.

- b) Atualização tecnológica dos equipamentos: a atualização tecnológica visa garantir que a Biblioteca do INEP esteja alinhada com as práticas mais modernas de gestão da informação e atendimento ao usuário. Os principais pontos incluem:
- Automação dos serviços: implantação ou atualização de *softwares* de gerenciamento de bibliotecas (como o *Pergamum* ou *Koha*), permitindo empréstimo automatizado, controle digital de acervos e emissão de relatórios;
 - Digitalização de acervos: conversão de materiais físicos em formatos digitais, facilitando o acesso remoto e reduzindo o manuseio de exemplares raros ou frágeis;
 - Catálogo *online*: integração do catálogo da Biblioteca a plataformas digitais de busca, permitindo que pesquisadores acessem o acervo remotamente;
 - Inclusão de tecnologias assistivas: disponibilização de ferramentas como leitores de tela, *softwares* de ampliação de texto e sintetizadores de voz, para o atendimento de pessoas com deficiência visual;
 - Capacitação da equipe: treinamento contínuo para os profissionais da Biblioteca quanto ao uso de novas ferramentas tecnológicas e tendências da biblioteconomia digital.
- c) Renovação e preservação do acervo: esse eixo visa garantir que o conteúdo disponível na Biblioteca esteja atualizado, seja relevante e conservado de forma adequada para as gerações futuras. Inclui:
- Aquisição de novos materiais: ampliação e atualização do acervo com obras recentes nas áreas de educação, políticas públicas, estatística e áreas afins, conforme a demanda dos usuários e as prioridades do INEP;
 - Descarte ou recolocação de obras obsoletas: avaliação técnica e criteriosa para retirada de obras desatualizadas ou duplicadas, com base em políticas de desenvolvimento de coleção;
 - Preservação de documentos históricos: conservação preventiva de documentos raros e de valor histórico relacionados à história da educação na Guiné-Bissau, como publicações oficiais, estatísticas antigas e estudos educacionais;

- Parcerias e intercâmbio: estabelecimento de parcerias com outras instituições para intercâmbio de acervos, recebimento de doações qualificadas e participação em redes de bibliotecas governamentais;
- Plano de gestão do acervo: elaboração de políticas objetivas para conservação, catalogação, digitalização e descarte, garantindo a integridade e longevidade dos materiais.

Pergunta 7: Wellington Marçal de Carvalho

Há projetos em andamento para a restauração do espaço físico da Biblioteca? Quais melhorias estão previstas?

Vítor Gomes Imbana: embora ainda não haja projetos físicos de restauração em execução, estamos concentrados em buscar recursos e parcerias essenciais para viabilizá-los no futuro. O objetivo é realizar uma restauração completa que modernize o espaço, garantindo funcionalidade, acessibilidade e um ambiente inspirador, alinhado com as melhores bibliotecas atuais.

Pergunta 8: Izabel Antonina de Araújo

Em termos quantitativos e operacionais, como o senhor descreveria o atual perfil da Biblioteca?

Vítor Gomes Imbana: em termos quantitativos, a Biblioteca opera atualmente com um quadro técnico severamente subdimensionado, pois contamos com apenas um bibliotecário formado para atender a toda demanda de serviços. Isso representa um déficit significativo frente às necessidades operacionais mínimas estimadas em 4-5 profissionais.

Operacionalmente, essa insuficiência de pessoal qualificado impacta diretamente a qualidade e a abrangência dos serviços:

- a) Serviços restritos: serviços essenciais como catalogação detalhada, normalização de acervo, referência especializada e desenvolvimento de programas de mediação da leitura estão parcial ou totalmente comprometidos;
- b) Atendimento limitado: reduzida capacidade de oferecer horário de funcionamento adequado e atendimento individualizado aos usuários;
- c) Gestão do acervo: a organização, atualização e preservação do acervo

sofrem atrasos, dificultando o acesso eficiente à informação.

Diante deste cenário, considera-se urgente e prioritário o apoio para a formação e contratação de técnicos qualificados em Biblioteconomia, a fim de reverter o déficit atual e garantir o pleno funcionamento da biblioteca.

Pergunta 9: Wellington Marçal de Carvalho

Qual o desafio mais urgente enfrentado pela Biblioteca do INEP hoje?

Vítor Gomes Imbana: o desafio mais urgente enfrentado pela Biblioteca do INEP é a falta de conectividade à *internet*, de forma estável e permanente. Esta infraestrutura é absolutamente essencial para a prestação dos nossos serviços (como acesso a bases de dados, atendimento remoto e pesquisa *online*), e sua ausência paralisa a operação. A capacitação da equipe é também uma necessidade importante, mas depende diretamente da restauração imediata da conectividade para ser efetivamente implementada.

Pergunta 10: Izabel Antonina de Araújo

Como está o processo de informatização dos serviços da Biblioteca e quais são as parcerias estratégicas neste campo?

Vítor Gomes Imbana: a informatização dos serviços da Biblioteca está atualmente em pausa, porém é nossa absoluta prioridade retomá-la. Está sendo reavaliada a infraestrutura tecnológica e definido o caminho para a sua modernização.

No campo das parcerias estratégicas, estão sendo revisados os acordos vigentes e preparado o reengajamento com parceiros tradicionais, além de buscar novas sinergias que apoiem esta retomada.

Pergunta 11: Wellington Marçal de Carvalho

Como se configura a relação da Biblioteca com a comunidade dos países de Língua Portuguesa (CPLP)?

Vítor Gomes Imbana: a relação é frágil e pouco institucionalizada. A colaboração estrutural que havia no passado – como intercâmbios, projetos conjuntos e compartilhamento de acervos – praticamente não existe hoje, sem iniciativas consistentes que sustente essa parceria.

Pergunta 12: Izabel Antonina de Araújo

Qual é a composição técnica da equipe da Biblioteca e quais são as principais necessidades de capacitação?

Vítor Gomes Imbana: a composição técnica da equipe da Biblioteca está organizada em quatro grupos funcionais:

- a) Tratamento técnico de documentos nacionais: responsável pelo processamento técnico (catalogação, classificação, indexação) dos documentos específicos da Guiné-Bissau;
- b) Tratamento técnico de documentos gerais: responsável pelo processamento técnico (catalogação, classificação, indexação) dos documentos de caráter geral, não específicos da Guiné-Bissau;
- c) Digitalização: responsável pelas atividades de digitalização de acervos;
- d) Restauração e conservação: responsável pela recuperação e preservação de livros e documentos danificados.

Principais necessidades de capacitação identificadas (a serem detalhadas):

- a) Preservação digital: formação em boas práticas para digitalização de longo prazo, gestão de repositórios digitais e preservação de formatos digitais;
- b) Restauração avançada: treinamento em técnicas modernas e materiais apropriados para restauro de suportes diversos (papel, encadernações);
- c) Catalogação e metadados: atualização em normas catalográficas (ex: RDA), uso de vocabulários controlados específicos e criação de metadados robustos para recursos digitais;
- d) Gestão de coleções específicas: capacitação específica para o tratamento e gestão de coleções nacionais ou temáticas relevantes para a Guiné-Bissau;
- e) Novas tecnologias: formação em *softwares* especializados de biblioteca (SIGB/ILS), ferramentas de gestão de repositórios digitais e tecnologias emergentes na área.

Atualmente, a Biblioteca conta com três servidores efetivos e três contratados. Os serviços estão distribuídos da seguinte forma:

- a) Digitalização (escaneamento): o setor conta com dois colaboradores, sendo necessária a contratação de mais um profissional;
- b) Catalogação: atuam atualmente duas pessoas, porém há necessidade de mais duas para atender à demanda adequadamente;
- c) Supervisão: não há necessidade de reforço, visto que a Biblioteca conta com

- um profissional responsável, formado no Brasil na área de Biblioteconomia;
- d) Atendimento ao público: há um colaborador em atividade, mas é necessário contratar mais um para garantir um atendimento eficiente;
 - e) Restauração: este setor encontra-se descoberto, sendo necessária a contratação de dois profissionais.

De forma geral, para suprir adequadamente as necessidades da Biblioteca, é preciso investir na contratação de seis novos colaboradores.

Pergunta 13: Wellington Marçal de Carvalho

Como o senhor avalia o controle bibliográfico da produção intelectual nacional e a efetividade do depósito legal na Guiné-Bissau?

Vítor Gomes Imbana: avalio que o controle bibliográfico da produção intelectual nacional na Guiné-Bissau se encontra em um estado deficitário, sendo este um problema ainda não resolvido. A baixa efetividade do depósito legal é uma das principais causas, e é decorrente do elevado nível de descumprimento das obrigações legais. Este descumprimento, motivado tanto por desconhecimento das normas como por falta de fiscalização, leva a que uma parcela considerável das publicações nacionais não seja depositada na Biblioteca Nacional Pública do INEP, fragilizando, assim, o registro e a preservação do património intelectual do país.

Pergunta 14: Izabel Antonina de Araújo

A Biblioteca possui políticas estruturadas de preservação, conservação e restauração do acervo? Há ações em curso nesse sentido?

Vítor Gomes Imbana: sim. A Biblioteca dispõe de políticas estruturadas nas áreas de preservação, conservação e restauração do acervo. Embora existam desafios a superar, estamos ativamente trabalhando na reestruturação e consolidação dessas políticas, com diversas ações já em curso.

Pergunta 15: Izabel Antonina de Araujo

Como está organizada a parte da coleção de livros e periódicos com a temática das “Guineidades”?

Vítor Gomes Imbana: a coleção de livros e periódicos dedicados à temática das “Guineidades” é organizada seguindo um sistema de classificação por áreas temáticas (como História, Sociologia, Artes etc.). Considerando as características

particulares de cada área, é necessária a separação física desses materiais dentro do acervo.

Pergunta 16: Wellington Marçal de Carvalho

Há seções do acervo específicas com publicações de e sobre outros países africanos de língua oficial portuguesa?

Vítor Gomes Imbana: atualmente, as parcerias anteriormente estabelecidas com instituições como Memória África 3, Biblioteca Nacional de Lisboa e o Projeto CPLP encontram-se inativas. Essa interrupção se deve, em grande parte, a fatores conjunturais e operacionais, como mudanças de gestão, reestruturações internas nas instituições envolvidas e limitações orçamentárias que afetaram a continuidade de projetos colaborativos. Além disso, a ausência de mecanismos formais de renovação e acompanhamento periódico também contribuiu para o enfraquecimento dessas articulações ao longo do tempo.

Apesar disso, reconhecemos o valor estratégico dessas parcerias e permanecemos abertos e empenhados em reativá-las, pois acreditamos que a cooperação internacional e o intercâmbio institucional são fundamentais para o avanço das nossas atividades e o fortalecimento mútuo.

No que se refere à infraestrutura, uma das nossas maiores preocupações atualmente é a carência de estantes, cadeiras, prateleiras e mesas adequadas, tanto para o uso dos estudantes quanto para a organização do acervo. Além disso, há a necessidade urgente de atualização e aquisição de obras de referência, como dicionários, gramáticas, enciclopédias e materiais atualizados de anatomia humana, essenciais para o suporte às atividades acadêmicas e de pesquisa.

Atualmente, identificamos também a necessidade urgente de reforço em nossa infraestrutura física para melhor atender aos usuários da Biblioteca. Especificamente, precisamos dos seguintes mobiliários: 30 mesas para estudo e pesquisa; 200 cadeiras para uso dos estudantes e visitantes; 6 secretárias e 6 cadeiras correspondentes, destinadas aos funcionários; 10 estantes para organização do acervo; 10 prateleiras, no mínimo, para apoio à disposição de livros e materiais de consulta. Para concluir a resposta da pergunta 16, considera-se ainda a necessidade de instalar vidro na área de leitura, pois os que foram colocados no local permitem, em grande medida, a entrada de poeira, o que dificulta a

manutenção da limpeza das mesas e cadeiras. Essa demanda é essencial para garantir um ambiente funcional, confortável e adequado às atividades acadêmicas e administrativas da biblioteca.

Pergunta 17: Wellington Marçal de Carvalho

A Biblioteca recebeu o nome do professor Dr. Leopoldo Amado em abril de 2024. Como ocorreu esse processo que, de alguma forma, reconhece o trabalho de Amado e o homenageia?

Vítor Gomes Imbana: a denominação 'Biblioteca Professor Dr. Leopoldo Amado' foi oficializada em abril de 2024, através de um processo institucional que buscou reconhecer publicamente e perpetuar a sua relevante e brilhante contribuição para o INEP e, em especial, para a própria Biblioteca. Essa homenagem destaca, sobretudo, o seu trabalho pioneiro e dedicado no campo da literatura guineense, área na qual deixou um legado significativo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Wellington Marçal de. Nesse angu tem mosquitos: algumas considerações sobre o Boletim Cultural da Guiné Portuguesa. In: SANTOS, Vanicléia Silva; AMADO, Leopoldo; MARCUSSI, Alexandre Almeida; RESENDE, Taciana Almeida Garrido. **Cultura, história intelectual e patrimônio na África Ocidental (séculos XV-XX)**. Curitiba: Brazil Publishing, 2019. Cap. 6. p. 161-182. (Série Estudos Africanos da UFMG; 10).

DJALO, laguba. **Os desafios da preservação e conservação do patrimônio histórico-documental da Guiné-Bissau**. Lisboa: Lisbon International Press, 2022. 166 p.